



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

## MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO EMPREGO NO PARANÁ

### CONVÊNIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA  
E DO COMÉRCIO  
DEPARTAMENTO DE TRABALHO DO PA-  
RANÁ-DETEPAR

CURITIBA  
OUTUBRO/1984

**IPARDES-Fundação Edison Vieira**

CARLOS ARTUR KRÜGER PASSOS - *Diretor-Presidente*

HERBERT ANTONIO AGE JOSÉ - *Secretário Geral*

MARIANO DE MATOS MACEDO - *Coordenador Técnico*

**EQUIPE TÉCNICA**

DIMAS FLORIANI - *(Sociólogo) Coordenador*

HELENA P. RUBINI SOFFIATTI - *(Socióloga)*

**COLABORADOR**

DOMINGOS VAN ERVEN

**APOIO TÉCNICO OPERACIONAL**

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço *(normalização bibliográfica)*

Antônia Schwinden *(editoração)* Marcia Aparecida Leite Ribeiro  
*(datilografia)* Nair Robles de Oliveira Mattos *(desenho)* Pedro

Luiz Grzybowiski *(reprografia)*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
1 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NA DÉCADA DE 70 E PROJEÇÃO PARA OS ANOS 80 .....	3
2 MUDANÇAS NA DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO E DA RENDA .....	8
3 MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO POR SEXO DA FORÇA DE TRABALHO ...	17
4 MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO POR IDADE DA FORÇA DE TRABALHO .....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	27

## INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste relatório está em se tentar caracterizar as transformações da estrutura ocupacional ocorridas no Paraná na década de 70, bem como nos anos iniciais da presente década. Vale ressaltar, todavia, que as informações disponíveis para esse último período não permitem atingir o mesmo nível de desagregação obtido com relação aos dados dos anos 70.

Apesar de a análise estar centrada no caso paranaense, examinam-se diversas questões a nível de Brasil, de modo a melhor se compreenderem as mudanças ocupacionais que se deram no Estado.

A análise, de início, volta-se para a descrição das modificações demográficas quanto à situação de domicílio, distribuição por sexo e faixa etária. Em seguida, são examinadas as mudanças na distribuição setorial do emprego, na remuneração da força de trabalho e na sua composição por sexo e idade. Trata-se também, com certo detalhe, da crescente inserção da mulher na força de trabalho nos anos 70 e da sua discriminação em termos salariais, uma vez que sua atuação se concentra em atividades pouco qualificadas.

Cabe salientar, por fim, que no presente relatório não se teve a intenção de esgotar todas as implicações que as questões aqui abordadas representam para a economia e sociedade paranaenses, restringindo-se tão somente a uma tentativa de

de reunir informações e análises dispersas, realizadas anteriormente, numa abordagem única e articulada.

## 1 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NA DÉCADA DE 70 E PROJEÇÃO PARA OS ANOS 80

O crescimento populacional no Paraná, na última década, não se deu nos moldes verificados em décadas anteriores, quando o Estado era considerado pólo de atração de grandes contingentes populacionais, devido à existência de uma fronteira agrícola em expansão. Conseqüentemente, a concentração desse contingente na área agrícola só fazia engrossar a população rural, que até 1970 se sobrepunha à urbana, o que permitia caracterizar o Estado como eminentemente agrícola. A partir de 1970, esse quadro populacional se transforma e o que se verifica é o esvaziamento do campo e a concentração nas áreas urbanas. Assim, a população rural, de predominante, passa a representar em 1980 apenas 41,4% da população total, sofrendo uma redução de 3,4% ao ano comparativamente a 1970, enquanto a população urbana, em igual período, cresce 5,8% ao ano (tabela 1).

TABELA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE URBANA E RURAL E TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO, NO BRASIL E PARANÁ - 1970-80

(Em 1 000 hab.)

ANO	POPULAÇÃO					TAXA GEOMÉTRICA	
	Urbana		Rural		TOTAL	Urbana	Rural
	Abs.	%	Abs.	%			
Brasil							
1970	52 085	55,9	41 054	44,1	93 139	4,3	(0,6)
1980	80 437	67,6	38 566	32,4	119 003		
Paraná							
1970	2 501	36,1	4 435	63,9	6 930	5,8	(3,4)
1980	4 472	58,6	3 157	41,4	7 629		

FONTES: IBGE - Censo Demográfico Brasil e Paraná, 1970-80

A nível de Brasil, na última década, a trajetória verificada não difere da ocorrida no Paraná. Enquanto mais da metade da população brasileira se concentra nas cidades, registrando uma taxa de crescimento de 4,3% a.a., o campo perde anualmente 0,65% de sua população. Conforme se verificou, o processo paranaense difere do ocorrido em outras regiões apenas pela sua intensidade: salta de 36% para 59% de população urbana entre 1970 e 80 e, caso se confirmem as estimativas para 1990, cerca de 71% das 9,8 milhões de pessoas habitarão no meio urbano.<sup>1</sup>

Outra particularidade da dinâmica populacional na última década diz respeito à estrutura etária da população, que no Estado refletiu de maneira acentuada tendências idênticas às que ocorreram a nível nacional (tabela 2). No Paraná,

(....) a participação relativa dos grupos mais jovens (menos de 15 anos) no total da população decresce consideravelmente. Na base desse processo devem estar conjugados os efeitos do intenso movimento migratório e da redução da natalidade, que já se insinuava moderadamente na década de 60, ocorrendo de forma marcante na última década. Em contrapartida, verifica-se um aumento na participação dos grupos etários mais velhos no conjunto da população,\* provavelmente em consequência de uma redução nas bases de mortalidade adulta. Assim, o que tudo indica, a população do Paraná estaria iniciando um processo de relativo envelhecimento, característico de populações com baixas taxas de natalidade e mortalidade.<sup>2</sup> (Suprimida nota referente ao asterisco).

<sup>1</sup> PARANÁ: um estado urbano. Análise Conjuntural. Curitiba, IPARDES - Fundação Edison Vieira, 6(6):1-2, jun. 1984.

<sup>2</sup> IPARDES - FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA. Paraná: características demográficas e projeção da população por microrregião, até 1990. Curitiba, 1983. p.14.

TABELA 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO, NO BRASIL E PARANÁ - 1970-80

(Em 1 000 hab.)

FAIXA ETÁRIA	BRASIL						PARANÁ					
	1970			1980			1970			1980		
	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL
0 - 4	6 970	6 842	13 812	8 309	8 115	16 424	579	568	1 147	520	506	1 026
5 - 9	6 800	6 660	13 460	7 477	7 296	14 774	548	534	1 082	503	489	993
10 - 14	5 934	5 925	11 859	7 159	7 104	14 263	464	457	921	502	492	995
15 - 19	4 995	5 258	10 253	6 706	6 870	13 576	381	385	767	455	462	917
20 - 24	4 037	4 249	8 286	5 674	5 839	11 513	305	299	604	359	372	732
25 - 29	3 173	3 331	6 504	4 641	4 801	9 442	247	235	482	295	302	596
30 - 34	2 801	2 864	5 665	3 800	3 886	7 686	217	197	414	244	243	487
35 - 39	2 502	2 597	5 099	3 126	3 226	6 353	193	177	371	207	203	410
40 - 44	2 298	2 247	4 536	2 854	2 870	5 724	168	143	311	189	175	364
45 - 49	1 795	1 752	3 547	2 301	2 352	4 653	126	109	236	153	143	296
50 - 54	1 486	1 454	2 940	2 036	2 073	4 109	100	85	185	129	117	246
55 - 59	1 160	1 128	2 288	1 561	1 580	3 141	76	63	139	96	89	185
60 - 64	903	898	1 791	1 188	1 258	2 446	56	45	101	71	67	138
65 - 69	605	612	1 217	983	1 046	2 029	37	30	67	57	53	110
70 ou +	788	921	1 708	1 243	1 499	2 742	46	40	86	67	64	132
Idade Ignorada	93	91	184	65	63	128	9	8	17	2	2	3
TOTAL	46 331	46 808	93 139	59 123	59 879	119 003	3 552	3 378	6 930	3 851	3 779	7 629

FOYTE: IBGE - Censo Demográfico do Brasil e Paraná, 1970 e Censo Demográfico, mão de obra, Brasil e Paraná, 1980

OBS.: A soma das partes em alguns casos não coincide com o total devido ao arredondamento das mesmas

Quanto à estrutura por sexo, observou-se para o Estado uma redução dos homens, na composição da população total, de 51,3% em 1970 para 50,5% em 1980, elevando, conseqüentemente, a participação das mulheres de 48,7% para 49,5%, em igual período. Já, para o Brasil, a composição por sexo se manteve constante na década: homens, 49,7% e mulheres, 50,3%.

O IPARDES, em estudo específico, efetuou projeções demográficas para a presente década. Um dos pressupostos de tais projeções é o de que o intenso processo de urbanização, com a conseqüente redução da população rural, embora em nível inferior ao verificado nos anos 70, continuará a ocorrer no Estado na atual década. É importante ressaltar que num período de 20 anos a população rural do Estado deverá ter uma significativa perda de participação em sua população total, passando de cerca de 64% em 1970 para apenas 29% em 1990.<sup>3</sup>

Uma característica do processo de urbanização, contudo, não se alteraria: o Estado terá, em 1990, 47% de sua população total residindo nos seus 20 maiores centros urbanos (tabela 3). Nesse processo, ressaltem-se os centros localizados na Região Metropolitana de Curitiba, que deverão deter aproximadamente um terço da população total no período. As ações do Estado sobre esta região deverão ser enfatizadas, pois seu crescimento exigirá providências quanto a políticas de emprego e de dotação de infra-estrutura básica. Os demais centros urbanos, por estarem localizados em pontos distintos do Estado, deverão ser fortalecidos em sua maioria como pólos regionais em termos de

<sup>3</sup> PARANÁ: um estado urbano. Análise Conjuntural. Curitiba, IPARDES - Fundação Edison Vieira, 6(6):1-2, jun.1984.

oferta de bens e serviços para a população circundante.<sup>4</sup>

TABELA 3 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL E POPULAÇÃO URBANA, SEGUNDO OS 20 MAIORES CENTROS URBANOS DO PARANÁ, PARA 1990

CENTROS URBANOS	POPULAÇÃO PROJETADA PARA 1990			
	TOTAL		Urbano	
	Abs.	%	Abs.	%
Curitiba	1 608 151	16,4	1 608 151	22,9
Londrina	419 414	4,3	388 089	5,5
Cascavel	297 715	3,0	265 197	3,8
Ponta Grossa	260 705	2,6	246 738	3,5
Maringá	232 964	2,4	228 776	3,0
Piraquara	186 533	1,9	176 207	2,5
São José dos Pinhais	179 844	1,8	164 277	2,3
Colombo	168 780	1,7	159 000	2,3
Guarapuava	191 969	2,0	144 217	2,1
Foz do Iguaçu	127 637	1,3	104 484	1,5
Umuarama	120 369	1,2	87 806	1,0
Paranaguá	95 284	1,0	87 152	1,2
Apucarana	94 704	1,0	86 097	1,0
Toledo	112 244	1,1	83 845	1,2
Araucária	85 659	0,9	78 456	1,1
Almirante Tamandaré	86 121	0,9	78 270	1,1
Campo Largo	92 598	0,9	74 476	1,1
Campo Mourão	94 953	1,0	73 861	1,0
Paranavaí	79 811	0,8	69 751	1,0
Cambé	74 256	0,8	66 577	1,0
Subtotal	4 609 711	47,0	4 271 717	60,9
Outros Municípios	5 208 662	53,0	2 746 112	39,1
Paraná	9 818 373	100,0	7 017 829	100,0

FONTE: IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA - Paraná 1990: Projeção da População, Curitiba, 1984. 35p.

<sup>4</sup> Idem, ibidem, nota 3.

## 2 MUDANÇAS NA DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO E DA RENDA

A causa das transformações ocorridas na População Economicamente Ativa - PEA - obedece a todo um processo que antecede o período em análise, que tem início na década de 40, quando a economia nacional de predominantemente agrária transforma-se gradativamente em uma economia urbana, na qual prevalece basicamente as atividades voltadas aos setores secundário e terciário. Esse processo teve continuidade ao longo da década de 70 com tendência a seguir a mesma trajetória nos anos 80, uma vez que os centros urbanos, dadas suas particularidades, continuam a ser a opção de crescente número de pessoas que anualmente engrossam a população total e a força de trabalho.

A continuidade desse processo é comprovada pelos dados relativos à PEA, por setor de atividade e que compreendem o período de 1970 a 1980. A nível de Brasil, em 1970, o setor primário respondia por 44,3% da PEA, caindo essa participação para 29,9% em 1980. No mesmo período, o setor secundário eleva sua participação de 17,9% para 25,5%, enquanto no setor terciário verifica-se um aumento de participação, de 37,8% para 44,6% (tabela 4).

Muito embora a maior taxa de crescimento tenha sido obtida pelo setor secundário da economia, é no terciário que ocorre a maior concentração da PEA. Mas, mesmo perdendo posição para os demais, o setor primário ainda mantém a segunda colocação em termos de absorção da PEA brasileira, uma vez que seu

peso no passado foi predominante no desenvolvimento econômico nacional.

TABELA 4 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA, NO BRASIL - 1970-80

SETOR	1970		1980		TAXA GEOMÉTRICA ANUAL 1970/80
	Abs.	%	Abs.	%	
Primário	13 090 358	44,3	12 661 017	29,9	(0,3)
Secundário	5 295 427	17,9	10 772 463	25,5	7,1
Terciário	11 171 439	37,8	18 838 046	44,6	5,2
TOTAL	29 557 224	100,0	42 271 526 <sup>1</sup>	100,0	3,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico do Brasil, 1970 e Censo Demográfico Mão-de-obra, Brasil, 1980

<sup>1</sup>Não foram incluídas as 964 186 pessoas que aparecem na PEA como "procurando trabalho"

O Paranã assistiu também ao decréscimo absoluto do setor primário na PEA total, passando de 63,2% para 41,9% e registrando taxa de crescimento negativa de 2,0% na última década. Porém, observando isoladamente os setores de atividade econômica, nota-se que o primário desempenha ainda um papel apreciável na absorção de mão-de-obra, superior inclusive àquele verificado no Brasil.

Em contrapartida, pelo dinamismo das atividades urbanas durante o mesmo período, os setores secundário e terciário foram responsáveis, conjuntamente, pela absorção de 58,1% da força de trabalho em 1980, enquanto em 1970 representavam 36,7% (tabela 5).

TABELA 5 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA, NO PARANÁ - 1970-80

SETOR	1970		1980		TAXA GEOMÉTRICA ANUAL 1970/80
	Abs.	%	Abs.	%	
Primário	1 438 838	63,2	1 182 082	41,9	(2,0)
Secundário	232 576	10,1	521 522	18,5	8,1
Terciário	605 340	26,6	1 116 430	39,6	6,1
TOTAL	2 276 754	100,0	2 820 034 <sup>1</sup>	100,0	2,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico do Paraná, 1970 e Censo Demográfico Mão-de-obra do Paraná, 1980

<sup>1</sup>Não foram incluídas as 43 009 pessoas que aparecem na PEA como "procurando trabalho"

Como se pode depreender, a redução do emprego rural do Paraná foi mais acentuada do que no Brasil. Essa redução,

(....) não pode ser atribuída à falta de dinamismo do setor, que expande tanto em área cultivada quanto em produtividade. Ao contrário, deve-se à modernização do campo, resultante, em última instância, da crescente dependência e subordinação da agricultura à indústria e ao crédito bancário, processo sancionado e impulsionado pela política agrícola do País.<sup>5</sup>

Do mesmo modo, o crescimento do setor secundário e terciário em termos relativos foi maior no Paraná do que no Brasil. Enquanto a PEA no setor secundário crescia a uma taxa de 8,1% ao ano no Paraná, no Brasil essa taxa era de 7,1%. No entanto, o crescimento da indústria não foi suficiente para absorver o enorme contingente de trabalhadores expulsos do campo, apesar de o crescimento do emprego industrial ter sido mais intenso do que o crescimento da população urbana do Paraná.

O emprego no setor terciário apresentou uma taxa de crescimento de 6,1% ao ano na década de 70. Tal dinamismo,

(....) não pode ser atribuído apenas ao decréscimo da PEA na agricultura e tampouco a um 'inchaço' de ocupações tipicamente informais. Na realidade, a expansão se deve antes ao vigoroso crescimento industrial e a seus efeitos multiplicadores sobre o emprego no terciário, ganhando importância nesse último o emprego formal.<sup>6</sup>

<sup>5</sup> IPARDES -- FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Estudos para uma política de emprego para o Paraná. Curitiba, 1983. p.62.

<sup>6</sup> Op. cit., p. 83.

Essa transformação na composição setorial do emprego, qual seja, a expansão dos setores secundário e terciário em detrimento do setor primário, implica adequar essa mão-de-obra a uma demanda que passa a requerer pessoal mais qualificado.

Para uma abordagem dos anos mais recentes, foram utilizados os dados fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD - relativos ao período 1981-83. Isso significa abandonar o conceito de PEA\* do Censo Demográfico e utilizar dados apoiados no conceito de "pessoas ocupadas", o que não permite a comparação direta entre os dados da década de 70 e os do início dos anos 80.

O Paraná inicia a década de 80 com sua economia bastante debilitada em decorrência das medidas recessivas adotadas pelo Governo Federal. A título de ilustração, o Produto Interno Bruto do Paraná cai de 2,8% em 1981, 5,1% em 1982 e 8,5% em 1983, com uma redução acumulada no período 1980-83 de 15,6%. O produto per capita, em apenas três anos, cai 20,6% situando-se em 1983 a níveis abaixo do ano de 1977.<sup>7</sup>

Os resultados perversos da crise recaem igualmente sobre a dinâmica do mercado de trabalho paranaense. Se até 1982 essa dinâmica vinha se mantendo estável no sentido de ao menos ab-

\*"Pessoas de 10 anos ou mais que durante todos os 12 meses anteriores à data do Censo (....) ou parte deles, exerceram trabalho remunerado, em dinheiro e/ou produtos ou mercadorias (....), e as sem remuneração que trabalharam habitualmente 15 horas ou mais por semana numa atividade econômica, ajudando à pessoa com quem residiam ou a instituição de caridade (....), além das pessoas que nos últimos dois meses anteriores à data do Censo, houvessem tomado alguma providência para encontrar trabalho".

<sup>7</sup>A CRISE DA ECONOMIA PARANAENSE: últimos resultados das estimativas da renda interna e do índice do produto real, Análise Conjuntural, Curitiba, IPARDES - Fundação Edison Vieira, 6(9):1-3, set.1984.

sorver parte do crescimento vegetativo da população e não contribuir para o aumento do desemprego, em 1983 essa tendência é interrompida pela queda absoluta do emprego em praticamente todas atividades econômicas, atingindo principalmente aqueles trabalhadores com salários entre 0 e 2 salários mínimos (tabela 6).

O setor mais atingido pela crise foi o secundário, em especial, a indústria da construção. Nesse sentido, em muito contribuiu a política de contenção dos gastos do Governo a qual se refletiu na retração de novos investimentos no setor; a política de redução dos salários reais, o desemprego e a insegurança resultante da política econômica que (...) inibiram a demanda por imóveis habitacionais, com conseqüentes quedas no nível de produção.<sup>8</sup> Em 1983, comparativamente ao ano anterior, a indústria da construção civil dispensou 33 562 pessoas de suas atividades.

Como se sabe, a redução do nível de atividade da construção civil se reflete naqueles segmentos da indústria de transformação vinculados à indústria da construção. Este quadro é agravado pelo baixo desempenho alcançado pela indústria de transformação, cujo Índice de Produto Real em 1983, comparativamente a 1980, caiu 14,8%,<sup>9</sup> com reflexos na redução de seu pessoal ocupado (15 453 em 1983).

O setor primário vem mantendo a mesma tendência de redução da força de trabalho verificada ao longo dos anos 70. De 1981 a 1983, 22 334 pessoas abandonaram ou perderam o emprego

<sup>8</sup>Op. cit., nota 7.

<sup>9</sup>Op. cit., nota 7.

TABELA 6 - PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE NO PARANÁ, 1981-83

SETOR	1981		1982		1983	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Primário						
Homens	1 117 319	50,2	1 116 200	48,9	1 089 969	49,0
Mulheres	420 795	41,9	418 417	40,1	425 811	39,8
TOTAL	1 538 114	47,6	1 534 617	46,1	1 515 780	46,0
Secundário						
Homens	447 523	20,1	473 977	20,8	426 052	19,2
Mulheres	51 739	5,1	61 961	5,9	57 436	5,4
TOTAL	499 262	15,4	535 938	16,1	483 488	14,7
Terciário						
Homens	662 234	29,7	692 325	30,3	707 612	31,8
Mulheres	533 172	53,0	563 680	54,0	586 221	54,8
TOTAL	1 195 406	37,0	1 256 005	37,8	1 293 833	39,3
TOTAL						
Homens	2 227 076	68,9	2 282 502	68,6	2 223 633	67,5
Mulheres	1 005 706	31,1	1 044 058	31,4	1 069 468	32,5
TOTAL	3 232 782	100,0	3 326 560	100,0	3 293 101	100,0

FONTE: IBGE; PNAD, PARANÁ, 1981-82-83

nas atividades a ele vinculadas. No entanto, a agricultura paranaense no período de 1980 a 83 apresentou um bom desempenho, apesar da queda no nível de produção em 1982, sustentado principalmente pelo segmento exportador.

O setor terciário, basicamente através do comércio de mercadorias e prestação de serviços,\* vem aumentando sua participação sobre o total das pessoas ocupadas.

Pelos dados da PNAD verifica-se que no início da década de 80 a estrutura de distribuição de renda no Paraná em pouco se altera. Os salários se mantêm baixos em sua grande maioria. Cerca de 50% das pessoas ocupadas nesse período percebem mensalmente até 2 salários mínimos. Esses trabalhadores de baixa remuneração e qualificação foram os principais atingidos pelo desemprego em 1983. Por sua vez, a participação dos trabalhadores que auferem rendimentos mensais superiores a 10 salários mínimos não ultrapassa 3,3%. Como se vê, embora o Paraná seja considerado um Estado abastado, a grande maioria dos trabalhadores que desenvolvem atividades nos mais variados ramos de sua economia, não o é.

A agricultura é o ramo da economia que oferece os menores salários (em média 45% da força de trabalho recebe até 2 salários mínimos), além de manter aproximadamente 40% de trabalhadores sem rendimentos (tabela 7).

Igualmente a Prestação de Serviços se caracteriza pelos baixos salários pagos a seus trabalhadores. Nos três anos consecutivos, mais de 75% de sua força de trabalho recebia mensalmente até 2 salários mínimos.

\*Serviços de alojamento e alimentação, reparação e conservação, pessoais, domiciliares, diversões.

TABELA 7 - PESSOAS OCUPADAS POR CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1981-83

RAMOS DE ATIVIDADE		CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL (SALÁRIO MÍNIMO)								TOTAL
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem Rendimento	Sem Declaração	
Agrícola	1981	116 100	263 754	312 956	154 863	37 533	20 736	626 373	5 793	1 538 114
	1982	164 010	334 242	223 622	106 442	24 012	7 742	669 931	4 616	1 534 617
	1983	117 226	297 083	256 718	133 868	42 679	23 970	637 157	7 079	1 515 780
Indústria de Transformação	1981	8 275	21 428	125 468	92 640	21 997	10 810	3 525	-	284 143
	1982	8 559	58 072	136 426	74 997	16 694	9 527	4 573	570	309 418
	1983	6 775	40 553	117 199	85 953	23 681	9 931	9 764	109	293 965
Indústria da Construção Civil	1981	2 934	14 119	71 224	79 435	10 005	1 911	3 417	488	183 533
	1982	3 203	26 417	91 120	59 772	5 525	2 639	3 405	355	192 436
	1983	953	15 091	68 172	57 992	7 882	2 523	6 152	109	158 874
Outras Atividades Industriais	1981	-	1 466	10 069	14 060	3 323	2 289	379	-	31 586
	1982	-	3 925	11 500	11 038	5 089	2 532	-	-	34 084
	1983	-	2 162	9 834	11 624	4 391	2 268	370	-	30 649
Comércio de Mercadorias	1981	18 609	31 999	114 373	96 235	24 206	14 618	17 232	380	317 652
	1982	19 755	51 253	113 670	70 035	22 234	10 293	24 800	107	312 147
	1983	14 134	46 655	102 246	89 264	37 259	17 446	20 218	1 584	328 806
Prestação de Serviços	1981	124 632	77 374	81 829	51 564	10 977	3 756	17 161	488	367 781
	1982	145 467	92 257	79 048	50 428	8 062	3 459	18 733	-	397 454
	1983	130 164	115 639	88 794	63 056	18 268	3 660	17 594	-	436 975
Serv. Aux. da Atividade Econômica	1981	2 111	3 738	18 677	18 956	11 561	5 227	867	-	61 137
	1982	4 156	11 319	22 318	21 399	9 876	7 171	363	214	76 816
	1983	1 916	9 453	17 324	18 396	15 166	13 761	918	-	76 934
Transporte e Comunicação	1981	1 247	5 082	26 911	54 438	12 545	5 818	109	109	106 259
	1982	1 848	8 867	33 584	38 841	13 424	5 803	817	-	103 184
	1983	476	6 585	17 820	47 443	16 807	7 690	1 792	-	98 613
Social	1981	11 536	29 362	59 697	59 122	15 159	9 478	763	109	185 226
	1982	15 220	38 114	58 676	43 808	18 251	7 384	3 059	216	184 728
	1983	9 941	36 561	42 550	48 491	22 912	10 826	2 107	219	173 607
Administração Pública	1981	4 234	5 096	28 228	35 155	10 774	6 056	-	-	89 543
	1982	3 432	13 860	38 933	28 549	12 640	6 070	-	355	103 839
	1983	2 264	13 203	26 532	33 771	11 580	8 076	-	366	95 792
Outras Atividades	1981	2 331	3 791	8 936	27 619	16 114	8 908	109	-	67 808
	1982	3 333	6 262	15 908	29 456	16 177	6 271	323	107	77 837
	1983	702	3 142	15 967	31 412	21 954	9 117	702	109	83 106
TOTAL	1981	292 009	457 209	858 368	684 087	174 194	89 607	669 941	7 367	3 232 782
	1982	368 983	644 588	824 805	534 765	151 984	68 891	726 004	6 540	3 326 560
	1983	284 551	586 128	763 156	621 270	222 379	109 268	696 941	9 575	3 293 101

FONTE: IBGE, PHAD, PARANÁ, 1981-83

De modo geral, os demais ramos de atividade da economia paranaense em pouco diferem dessa estrutura de distribuição de renda. Embora com salários menos baixos, eles tendem a se concentrar na faixa de 1 a 5 salários mínimos.

### 3 MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO POR SEXO DA FORÇA DE TRABALHO

A PEA masculina, embora constituindo a maior parcela da PEA total, na última década, aumentou sua participação em apenas 12,4% enquanto a PEA feminina em igual período cresceu 81,3%.

No período 70-80, houve um aumento de participação da PEA feminina em relação à PEA total, de 16,7% em 1970 para 24,4% em 1980; já, a participação da PEA masculina cai em termos relativos de 83,3% para 75,6% em igual período, embora tivesse crescido em números absolutos (tabela 8).

TABELA 8 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E SEXO, NO PARANÁ, 1970-80.

SETOR DE ATIVIDADE	1970			1980		
	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL
Atividade Agrop. de Extr. Vegetal e Pesca	1 287 064	151 774	1 438 838	1 016 568	165 514	1 182 082
Atividades Industriais	220 067	12 509	232 576	465 963	55 559	521 522
Comércio de Mercadorias	116 844	20 473	137 317	195 840	72 379	268 219
Transp. e Comunicações	72 253	2 888	75 141	99 678	6 713	106 391
Prestação de Serviços	73 879	106 181	180 060	184 133	222 178	406 311
Atividades Sociais	22 959	63 693	86 652	44 201	127 062	171 263
Administração Pública	46 747	7 529	54 276	72 137	18 177	90 314
Outras Atividades	56 848	15 046	71 894	52 414	21 518	73 932
TOTAL	1 896 661	380 093	2 276 754	2 130 934	689 100	2 820 034 <sup>1</sup>

FOENTE: IBGE, Censo Demográfico do Paraná, 1970 e Censo Demográfico: Mão-de-obra, Paraná, 1980.

<sup>1</sup>Excluídas as 43 009 pessoas que em 1980 estavam procurando trabalho.

A PEA masculina se concentra principalmente nas atividades da agropecuária, de extração vegetal e pesca. A maior absorção da PEA feminina ocorre no setor de prestação de serviços e em segundo lugar nas atividades primárias.

A mão-de-obra empregada nas ocupações da agropecuária e da produção extrativa vegetal e animal é em sua grande maioria

composta por trabalhadores não-qualificados.

Para melhor caracterizar a atuação do contingente populacional absorvido pelo mercado de trabalho paranaense, são analisadas aqui as ocupações mais importantes na absorção de mão-de-obra. Para tanto, neste item, utiliza-se também o conceito "ocupação principal", segundo o IBGE, pessoa que exercendo simultaneamente ocupações diferentes, ocupava maior número de horas ou, em caso de igualdade, a que proporcionava maior rendimento.

Em 1970 o Paraná contava com um contingente de 1 416 752 pessoas (homens e mulheres) ocupadas nas atividades relacionadas à agropecuária e à produção extrativa vegetal e animal. Em 1980 esse contingente sofreu uma redução de 20,1%.

As atividades industriais que em 1970 absorviam 11,6% do total da PEA masculina atingem 21,9% em 1980. As ocupações da indústria de transformação e da construção civil registraram na década um incremento de absorção de mão-de-obra masculina de 113,4%, o que significa que, em 1980, 396 016 homens estavam alocados nessas ocupações. Desse total, 37,6% ocupados na construção civil, 19,4% nas atividades da indústria madeireira e do mobiliário, 18,1% na indústria mecânica e metalúrgica e os 24,8% restantes em atividades industriais diversas.

A participação das mulheres nas atividades da indústria de transformação e construção civil ainda é muito incipiente no Estado, embora não se possa negar o gradativo crescimento verificado na última década. Em 1980 ocupavam postos de trabalho nessas atividades 43 678 mulheres, o que, comparativamente a 1970, representa um acréscimo de 193,1%. No entanto, mais da metade das 43 270 mulheres ocupadas em 1980 na indústria de

transformação desenvolvia atividades na indústria do vestuário, principalmente como costureiras.

O comércio de mercadorias em 1970 absorvia 6,2% da PEA masculina e 9,2% em 1980. Nas ocupações referentes ao comércio e atividades auxiliares em 1980 atuavam 135 875 homens, 72,9% vendedores lojistas, 14,1% vendedores ambulantes e 8,5% viajantes, representantes e praticistas.

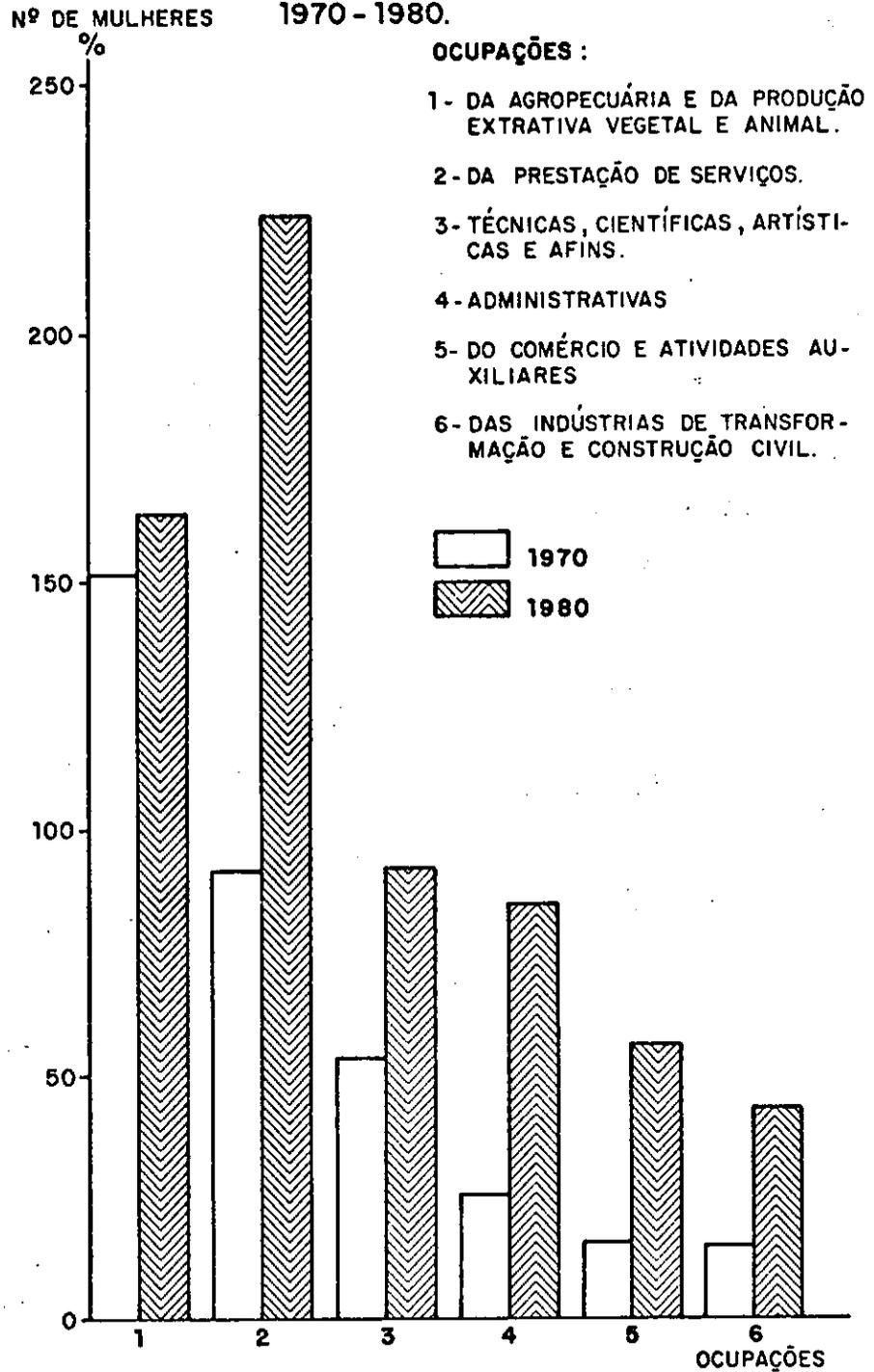
Esse mesmo setor absorvia, em 1980, 10,5% do total da PEA feminina. Do mesmo modo que os homens, a grande maioria das mulheres que atuam nas ocupações do comércio e atividades auxiliares o faz como lojistas.

A prestação de serviços, as atividades sociais (domésticas e professores) e as atividades da agropecuária, de extração vegetal e pesca, são as que mais absorvem a mão-de-obra feminina. Das 224 502 mulheres envolvidas nas ocupações da prestação de serviços em 1980, 65,8% atuavam como domésticas e 19,4% como serventes.

Além das ocupações mencionadas, que se procurou relacionar diretamente aos setores que detêm maior peso na absorção da PEA total, existem outras - ocupações técnicas, científicas, artísticas e afins - que permitem acompanhar o aumento substancial da participação da mulher no mercado formal de trabalho. Essas ocupações foram responsáveis pela absorção de 92,5% e 96,3% das mulheres economicamente ativas em 1970 e 1980, respectivamente (gráfico 1).

As ocupações técnicas, científicas, artísticas e afins empregavam, em 1980, 91 257 mulheres, das quais 67,3% na condição de professores e 14,6% nas ocupações auxiliares da medicina e odontologia. As ocupações administrativas absorviam no

**GRÁFICO 1 - PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DAS MULHERES ECONOMICAMENTE ATIVAS NO PARANÁ - 1970 - 1980.**



FONTE : IBGE , CENSO DEMOGRÁFICO DO PARANÁ , 1970 ,  
 CENSO DEMOGRÁFICO: MÃO-DE-OBRA , PARANÁ , 1980 .

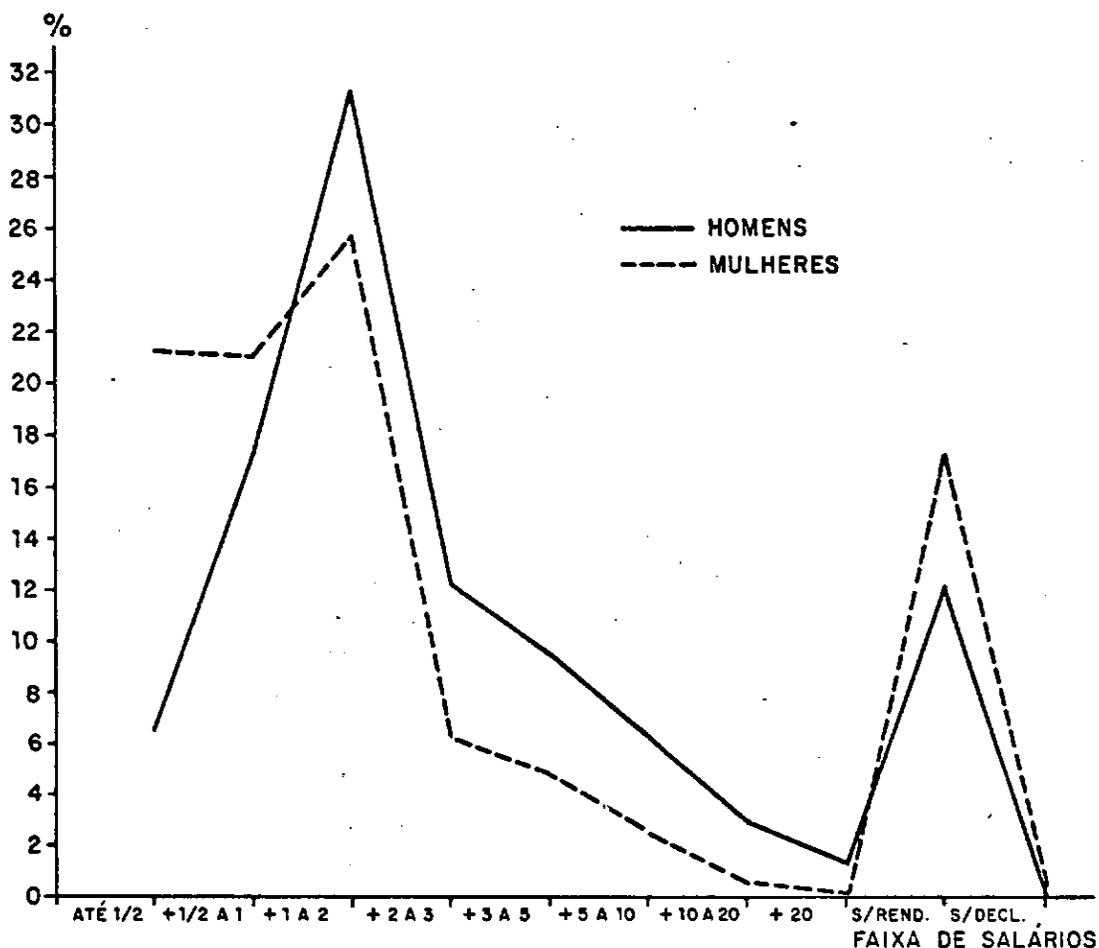
mesmo ano 84 363 mulheres, a grande maioria (81,9%) em funções burocráticas e de escritório.

A ascendente participação da mulher no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a sua crescente participação na PEA, se devem ao crescimento do emprego em ocupações urbanas. No entanto, conforme foi visto, as mulheres diferentemente dos homens, tendem a se concentrar em ocupações pouco qualificadas e com baixa remuneração, como ocupações da agropecuária, da prestação de serviços (notadamente empregadas domésticas), como professoras, principalmente de 1º grau, e enfermeiras não-diplomadas. Mesmo na indústria, a participação da mulher se dá nos ramos tradicionais, cujos salários são inferiores àqueles pagos nos setores mais modernos da economia.

Os homens diversificam sua atuação naqueles setores mais dinâmicos da economia e ocupam posições de maior responsabilidade nos demais setores, o que pode ser comprovado pela diferença salarial desfavorável às mulheres. Em 1980, 24,1% dos homens percebiam até um salário mínimo mensal enquanto a participação das mulheres nessa faixa é praticamente o dobro 42,2%. Na faixa de até três salários encontra-se 67,4% da PEA masculina e 74,2% da PEA feminina. Nas faixas superiores a três salários encontram-se 20,4% dos homens e apenas 8,0% das mulheres (gráfico 2).

Isso se deve às características do desenvolvimento histórico com profundas ligações à sociedade escravagista (empregadas domésticas), agravada pela inexistência de políticas sociais por parte do Estado, pela debilidade do movimento sindical e, finalmente, pela estrutura patriarcal da família.

**GRÁFICO 2 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA SEGUNDO FAIXA DE SALÁRIO E SEXO, NO PARANÁ - 1980.**



FONTE: IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO: MÃO-DE-OBRA, 1980.

No que se refere à composição das pessoas ocupadas por sexo e segundo sua participação relativa nos setores econômicos do Estado, verifica-se entre 1981 e 1983 um gradativo decréscimo dos homens no total das pessoas ocupadas e um reduzido ganho de participação das mulheres, especialmente em decorrência da absorção de mão-de-obra pelo setor terciário, como já foi visto na tabela 6.

#### 4 MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO POR IDADE DA FORÇA DE TRABALHO

As modificações ocorridas na participação dos vários grupos etários na força de trabalho nacional não foram significativas na última década. Assim, a participação da PEA de 10 a 39 anos permanece praticamente constante, ocorrendo variações positivas de pequenos pontos percentuais. Nas faixas seguintes, compostas por pessoas mais idosas, ocorreram pequenas oscilações negativas de participação, o que demonstra que já há uma estrutura relativamente consolidada da PEA, em termos etários (tabela 9).

TABELA 9 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR FAIXA ETÁRIA NO BRASIL E PARANÁ - 1970-80

(Em mil hab.)

FAIXA ETÁRIA	BRASIL				PARANÁ			
	1970		1980		1970		1980	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 14	1 513	5,1	2 060	4,8	184	8,1	195	6,8
15 - 19	4 389	14,8	6 487	15,0	398	17,5	511	17,9
20 - 24	4 793	16,2	7 393	17,1	360	15,8	465	16,2
25 - 29	3 748	12,7	6 190	14,3	275	12,1	377	13,2
30 - 39	6 230	21,1	9 125	21,1	460	20,2	573	20,0
40 - 49	4 587	15,5	6 373	14,7	316	13,9	407	14,2
50 - 59	2 662	9,0	3 745	8,7	178	7,8	230	8,0
60 - 69	1 197	4,0	1 484	3,4	79	3,5	86	3,0
70 ou +	358	1,2	316	0,7	23	1,0	16	0,6
Id. Ignorada	79	0,3	64	0,2	5	0,2	3	0,1
TOTAL	29 557	100,0	43 236	100,0	2 277	100,0	2 863	100,0

FONTE: IBGE: Censo Demográfico do Brasil e Paraná 1970 e Censo Demográfico: Mão-de-obra, Brasil e Paraná, 1980.

OBS.: A soma das partes em alguns casos não coincide com o total, devido o arredondamento das mesmas.

É importante salientar que mais de 36% da PEA nacional tinha idade inferior a 25 anos na década de 70. Nos países desenvolvidos, essa participação não excedia 25%, em 1975.

A presença dos jovens de 10 a 14 anos na força de trabalho no Brasil é considerada excessiva para os padrões dos países desenvolvidos. Em 1980, os dados do censo revelam a presença de 2,1 milhões de jovens dessa faixa etária na PEA, quando os mesmos deveriam estar matriculados em estabelecimentos de ensino. No entanto, não se pode dissociar esta realidade da estrutura de distribuição de renda que predomina no país. O fato de, em 1980, 70,9% da PEA perceber mensalmente até três salários mínimos é justificativa mais que suficiente para se compreender essa maciça participação dos jovens na força de trabalho. Provavelmente nos dias atuais, quando se vive um período de crise e o desemprego e o arrocho salarial são características da política econômica em vigor, essa participação só tende a aumentar.

No Paraná, o comportamento da PEA por faixa etária apresentou decréscimos de participação nos grupos de menos de 15 anos, enquanto aqueles com idade variando de 15 a 59 anos obtiveram pequenos acréscimos. Uma hipótese que explicaria essa queda de participação dos jovens na PEA é que os mesmos fazem parte de uma geração nascida na segunda metade dos anos 60, período em que a população paranaense, ao que tudo indica, estaria iniciando um processo de alteração nos seus padrões reprodutivos, no sentido de redução do tamanho das famílias.

Outra explicação possível seria o intenso processo migratório verificado na década de 70. Estimativas do saldo migratório realizadas pelo IPARDES indicam o predomínio da emigração

sobre a migração da população na faixa de 10 a 14 anos.

Para os primeiros anos da década de 80, os dados da PNAD indicam perdas de participação de pequenos pontos percentuais nas faixas de idade mais jovens e idosas, enquanto nas faixas intermediárias essa participação tende a se manter ou registra reduzidos acréscimos (ver tabela 10).

TABELA 10 - PESSOAS OCUPADAS POR FAIXA ETÁRIA NO PARANÁ - 1981-1982-1983  
(Em 1 000 hab.)

FAIXA ETÁRIA	1981		1982		1983	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
10 - 14	309	9,5	311	9,4	275	8,4
15 - 19	543	16,8	592	17,8	567	17,2
20 - 24	474	14,7	487	14,6	498	15,1
25 - 29	403	12,5	425	12,8	411	12,5
30 - 39	649	20,1	667	20,0	699	21,2
40 - 49	453	14,0	451	13,6	463	14,1
50 - 59	272	8,4	268	8,0	271	8,2
60 ou mais	130	4,0	126	3,8	109	3,3
TOTAL	3 233	100,0	3 327	100,0	3 293	100,0

FONTE: IBGE, PNAD, PARANÁ, 1981, 1982, 1983

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Paraná assistiu na década de 70 a um intenso processo de urbanização, conjugado à modernização da agricultura e de sua reestruturação fundiária, processo que se mantém nos anos 80, embora em menor profundidade.

A população liberada do campo em parte migrou para outros estados, mas a maioria se concentrou nos arredores das grandes cidades, ocasionando acréscimos de demanda em infra-estrutura básica, deterioração da qualidade do nível de vida, dada a incapacidade de o mercado de trabalho urbano absorver esse contingente populacional adicional, apesar de sua expansão e modernização.

Como consequência desse acelerado processo de urbanização, a força de trabalho urbana ganha importância nesse período, mas a sua remuneração ainda se caracteriza por baixos salários.

Por outro lado, é importante salientar o expressivo crescimento da participação feminina na força de trabalho estadual, concentrada basicamente no setor terciário da economia e em ocupações pouco qualificadas.

Por fim, cabe destacar um aspecto positivo: há uma tendência de redução da população mais jovem (10 - 14 anos) na força de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A CRISE na economia paranaense: últimos resultados das estimativas da renda interna e do índice do produto real. Análise Conjuntural, Curitiba, 6(9):1-3, set.1984.
2. GUZMÁN, Juan Justo Beltrán & MAGALHÃES, Marisa Valle. O Paraná e a reversão do crescimento populacional: o papel da migração. São Paulo, 1984. Trabalho apresentado no IV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Águas de São Pedro, SP, 7-11 out.1984.
3. IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Estudos para uma política de emprego para o Paraná. Curitiba, 1983. 138f.
4. \_\_\_\_\_. Paraná: características demográficas e projeção da população por microrregião, até 1990. Curitiba, 1983, 105f.
5. LAGO, L. A. C. do; ALMEIDA, F. L. de; LIMA, B. M. F. de. Estrutura ocupacional, educação e formação de mão-de-obra. Rio de Janeiro, IBRE/FGV, 1983.
6. PARANÁ: um estado urbano. Análise Conjuntural, Curitiba, IPARDES - Fundação Edison Vieira, 6(6):1-2, jun.1984.